



OPINIÃO

Bitcoins são o futuro do dinheiro?

Renato Moreira (*)

No final de 2017, estive em uma confraternização de amigos do meu sogro, um grupo no qual a média de idade é de 70 anos

Depois de algumas garrafas de vinho e muitas conversas, um dos senhores me perguntou o que era e como funcionava o Bitcoin. Sinceramente, lhe dei uma explicação bem abreviada sobre o assunto, até mesmo porque naquele momento não tinha muito conhecimento sobre a tal moeda virtual – e muita gente nem ao menos sabe o que ela é.

Decidi entender um pouco mais sobre este assunto que está cada vez mais tomando a curiosidade das pessoas. Para começar, Bitcoin é um tipo de criptomoeda e existem outras variações, como Dash, Monero, Ripple, Ethereum e Litecoin, cada uma com característica própria que as diferenciam umas das outras – o que faz muito sentido, pensando no âmbito de negociação da moeda: qual o sentido de se negociar um ativo único?

O Bitcoin foi a primeira moeda virtual, apresentada em 2008 por um programador chamado Satoshi Nakamoto, cuja identidade nunca foi comprovada. A moeda virtual significa uma ruptura no segmento financeiro tradicional, por se tratar de um ativo ou mercadoria pertencente a um sistema bancário livre, ou seja, é descentralizada e não é controlada por nenhum tipo de Banco Central.

A sua criação também não ocorre da forma tradicional, como o dinheiro que conhecemos. As criptomoedas são “mineradas” por milhares e milhares de computadores de pessoas como eu e você, conectados em uma rede específica para a criação da moeda virtual.

Cada computador registrado nesta rede roda um programa com base em complexos algoritmos para a criação da criptomoeda, e quem tiver

mais poder de processamento tem preferência no recebimento dos lotes para mineração. Estes lotes são gerados e distribuídos pela rede seis vezes por hora.

Quando você adquire um Bitcoin, ou fração dele, você o armazena em uma carteira virtual que é identificada por um código alfanumérico. O Bitcoin pode ser comprado e vendido em algumas plataformas, como “Mercado Bitcoin” e negociado em algumas bolsas de futuros, como em Chicago, nos EUA.

O Bitcoin já é aceito por algumas empresas como pagamento de seus produtos ou serviços. Alguns países já estão considerando regulamentar a moeda para a sua utilização de forma legal, como Japão e Rússia, e até já existem alguns terminais de autoatendimento que trocam Bitcoins por dinheiro em espécie. Entretanto, alguns países estão cautelosos na negociação e na utilização da criptomoeda pelos riscos que apresentam, como alta volatilidade, instrumento de lavagem de dinheiro e ataques de hackers.

Para garantir a segurança nas transações do Bitcoin e gerar rastreabilidade das transações, uma tecnologia está sendo utilizada, o Blockchain, um banco de dados distribuído onde cada transação é registrada em uma cadeia de blocos deste banco de dados, proporcionando confiança e garantia de que as informações não serão alteradas ou duplicadas. Só o tempo nos mostrará se o Bitcoin realmente vai ser utilizado em larga escala em substituição às moedas tradicionais, mas uma coisa já é fato: é totalmente viável.

Muitos dizem que o mercado de Bitcoin é uma bolha prestes a estourar, outros dizem que é um ativo consolidado, ou seja, ainda há muito o que amadurecer tanto na questão tecnológica quanto nas regras de mercado com o objetivo de dar lastro, segurança e credibilidade nas negociações virtuais com as criptomoedas.

(*) - É executivo de contas da DBACorp.

Febre amarela: SP, RJ e BA vão adotar dose fracionada da vacina

Entre fevereiro e março, 75 municípios de São Paulo, do Rio de Janeiro e da Bahia vão realizar campanhas de vacinação contra a febre amarela com doses fracionadas

A decisão, segundo o ministro da Saúde, Ricardo Barros, foi adotada mediante recomendação e autorização da OMS. O fracionamento de doses, de acordo com a pasta, é uma medida preventiva e emergencial adotada em razão do surto da doença no país e que será implementada em áreas selecionadas durante um período de 15 dias.

“A dose fracionada, até o presente momento, tem mostrado exatamente a mesma capacidade de imunização que a dose integral”, disse o ministro, ao destacar que a dose padrão da vacina contra a febre amarela protege uma pessoa por toda a vida, enquanto a dose fracionada protege por pelo menos oito anos. Estudos em andamento, segundo ele, vão continuar a avaliar a proteção da dose fracionada posterior a esse período.

Ao todo, 19,7 milhões de pessoas devem ser imunizadas nos três estados, sendo 15 milhões com doses fracionadas e 4,7 milhões com dose padrão (crianças de 9 meses a menores de 2 anos; pessoas com condições clínicas especiais como HIV/aids, doenças hematológicas ou após término

Período da Campanha em SP: 3 a 24 de fevereiro

Aparecida	Jacareí	Rio Grande da Serra
Arapeí	Jambeiro	Roseira
Areias	Lagoinha	Santa Branca
Bananal	Lavrinhas	Santo André
Bertioga	Lorena	Santos
Caçapava	Mauá	São Bento do Sapucaí
Cachoeira Paulista	Mongaguá	São Bernardo do Campo
Canas	Monteiro Lobato	São José do Barreiro
Caraguatatuba	Natividade da Serra	São José dos Campos
Cruzeiro	Paraibuna	São Luís do Paraitinga
Cubatão	Peruibe	São Sebastião
Cunha	Pindamonhangaba	São Vicente
Diadema	Piquete	Silveiras
Guaratinguetá	Potim	Taubaté
Guarujá	Praia Grande	Tremembé
Igaratá	Queluz	Ubatuba
Ilhabela	Redenção da Serra	
Itanhaém	Ribeirão Pires	

DIA D em SP: 3 e 24 de fevereiro



de quimioterapia; gestantes; e viajantes internacionais, mediante apresentação do comprovante de viagem). No estado de São Paulo, 4,9 milhões de pessoas vão receber a

dose fracionada e 1,4 milhão, a dose padrão em 52 municípios. O período da campanha será de 3 a 24 de fevereiro, sendo os dias 3 e 24 (sábados) os dias D de mobilização (ABR).

dose fracionada e 1,4 milhão, a dose padrão em 52 municípios. O período da campanha será de 3 a 24 de fevereiro, sendo os dias 3 e 24 (sábados) os dias D de mobilização (ABR).

Jovens se preparam para intercâmbio sociocultural nos EUA

Cinquenta alunos do ensino médio da rede pública de todos os estados do país se preparam para participar de um programa de intercâmbio com três semanas de duração nos Estados Unidos. Os estudantes foram selecionados pelo programa Jovens Embaixadores, coordenado pela Embaixada dos Estados Unidos em parceria com o Conselho Nacional de Secretarias Estaduais de Educação (Consed). Objetiva levar alunos carentes que se destacam em suas comunidades para vivenciar experiência sociocultural e acadêmica no país norte-americano.

Os participantes desta edição foram selecionados ao longo do ano passado e embarcam para Washington na próxima sexta-feira. Mas o intercâmbio já começou na capital brasileira. Os jovens chegaram ontem (9) pela manhã em Brasília, onde terão um encontro na embaixada e participarão, ao longo da semana, de workshops com orientações sobre visto e outras informações sobre a viagem antes do embarque.

Os alunos ficam nos Estados Unidos até o dia 4 de fevereiro e visitarão os principais monumentos e instituições da capital, participarão de oficinas de liderança e protagonismo juvenil, além de conhecer projetos sociais, participar da distribuição de donativos e apresentar um pouco da cultura brasileira para estudantes de escolas públicas americanas (ABR).

Portugal vai discutir legalização da cannabis para fins medicinais

Uma carta aberta, assinada por mais de uma centena de médicos, enfermeiros, psicólogos, investigadores e autoridades da área da saúde em Portugal, pede a legalização do uso terapêutico da maconha. O documento apoia dois projetos que pedem liberação do uso da cannabis com finalidade medicinal. O Parlamento discutirá o tema amanhã (11).

A carta aberta defende que a “planta da cannabis tem inúmeros efeitos medicinais que podem e devem ser colocados ao serviço das pessoas. A legalização permitiria a melhoria da qualidade de vida de muitas pessoas e um maior e melhor acesso ao tratamento mais adequado ao seu estado de saúde”. O texto defende ainda a importância de se levar em consideração as evidências científicas e as experiências em outros países como o Canadá, a Alemanha, Holanda e a Itália, que já regularam o uso medicinal



A carta aberta defende que a “planta da cannabis tem inúmeros efeitos medicinais que podem e devem ser colocados ao serviço das pessoas”.

da substância, e salienta que a legalização permitiria o acesso em condições reguladas e com garantia de qualidade.

Dois projetos, um do Bloco de Esquerda (BE) e outro do partido PAN (Pessoas Animais Natureza), serão analisados pelo Parlamento e têm como objetivo a legalização da cannabis para uso terapêutico. O texto do projeto de lei do BE ressalta a eficácia da cannabis em situações de tratamento da dor, diminuição da náusea e vômitos associados à quimioterapia e estimulação do apetite.

Além disso, cita a eficiência da utilização “no caso da doença de Alzheimer, na esclerose lateral amiotrófica, no glaucoma, na diabetes, nos distúrbios alimentares, na distonia, na epilepsia, na epilepsia infantil, na fibromialgia, nos distúrbios gastrointestinais, nos gliomas, na hepatite C, no VIH, na doença de Huntington, na incontinência, na esclerose múltipla, na osteoporose, na doença de Parkinson, no stress pós-traumático, na artrite reumatóide, na apneia do sono”, entre outras (ABR).

'A Forma da Água', de Del Toro, recebe 12 indicações no Bafta

O filme “A Forma da Água”, do diretor Guillermo Del Toro, recebeu 12 nomeações para o prêmio Bafta, considerado o “Oscar Britânico”, ontem (9). Entre as indicações, estão as de melhor filme, melhor diretor, melhor atriz e melhor ator.

Depois do longa, “O Destino de Uma Nação”, de Joe Wright, e “Três Anúncios para um Crime”, de Martin McDonagh, vem com nove nomeações enquanto “Blade Runner 2049”, de Denis Villeneuve, e “Dunkirk”, de Christopher Nolan, receberam oito.

Os grandes vencedores da premiação serão conhecidos no último domingo (7) enquanto “Três Anúncios para um Crime” foi o grande vencedor entre os filmes, com quatro estatuetas (ANSA).



Del Toro durante o Globo de Ouro, realizado no domingo (7).

Ouro ao qual foi indicado no último domingo (7) enquanto “Três Anúncios para um Crime” foi o grande vencedor entre os filmes, com quatro estatuetas (ANSA).

Austrália celebra casamentos gays

A Austrália começou ontem (9) a celebrar oficialmente o casamento entre pessoas de mesmo sexo. As primeiras uniões aconteceram pouco depois da meia-noite. Os atletas Craig Burns e Luke Sullivan estão entre os primeiros a formalizar a união. A cerimônia aconteceu na cidade de Tweed Heads, ao nordeste de Nova Gales do Sul. Pela manhã, mais casamentos ocorreram. O casal Lainey Carmichael e Roz Kitchke oficializou a união às 8h locais. Apesar da cerimônia ter acontecido nas primeiras horas do dia, elas declaram que não foi por “ansiedade”, mas porque “não gostam do calor da tarde”.

A lei de união entre pessoas



Cerimônia de casamento entre pessoas do mesmo sexo em Melbourne.

do mesmo sexo foi aprovada em 9 de dezembro de 2017, após a realização de uma pesquisa em

que mais de 60% da população se mostrou a favor da mudança (ANSA).

Ferramenta de consulta sobre crimes contra grupos vulneráveis

O Instituto de Segurança Pública (ISP) lançou ontem (9) uma ferramenta de visualização de dados que permite a realização de consultas sobre crimes contra grupos vulneráveis no estado do Rio de Janeiro, o primeiro a lançar, na esfera governamental, uma análise voltada para esses grupos, segundo a Secretaria de Segurança Pública. A plataforma

possibilita a seleção de faixas etárias das vítimas de diversos tipos de crimes. Com isso, pode-se fazer análise detalhada sobre delitos que atingem mais crianças e adolescentes, mulheres e idosos.

Segundo o ISP, a partir do cruzamento de dados, é possível constatar que, em aproximadamente 40% dos casos de estupro de crianças

ou adolescentes em 2016, o autor tinha alguma relação de proximidade com a vítima (pai e filho, parentes, amigos ou vizinhos), e em 17,6% das vezes, os crimes foram cometidos pelos pais ou padrastos das vítimas. Além dos dados, a ferramenta disponibiliza também um mapa e uma lista de endereços das redes de atendimento a idosos,

mulheres e crianças e adolescentes no estado.

As informações divulgadas têm como fonte os registros de ocorrência da Polícia Civil do estado do Rio de Janeiro relativos aos anos de 2014, 2015 e 2016, disponibilizados por meio do Departamento Geral de Tecnologia da Informação e Telecomunicações (http://www.ispvisualizacao.rj.gov.br/grupos.html).

Empresas & Negócios	José Hamilton Mancuso (1936/2017)	Administração: Laurinda M. Lobato	Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)
Editorias	Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.	Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.			
Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.			